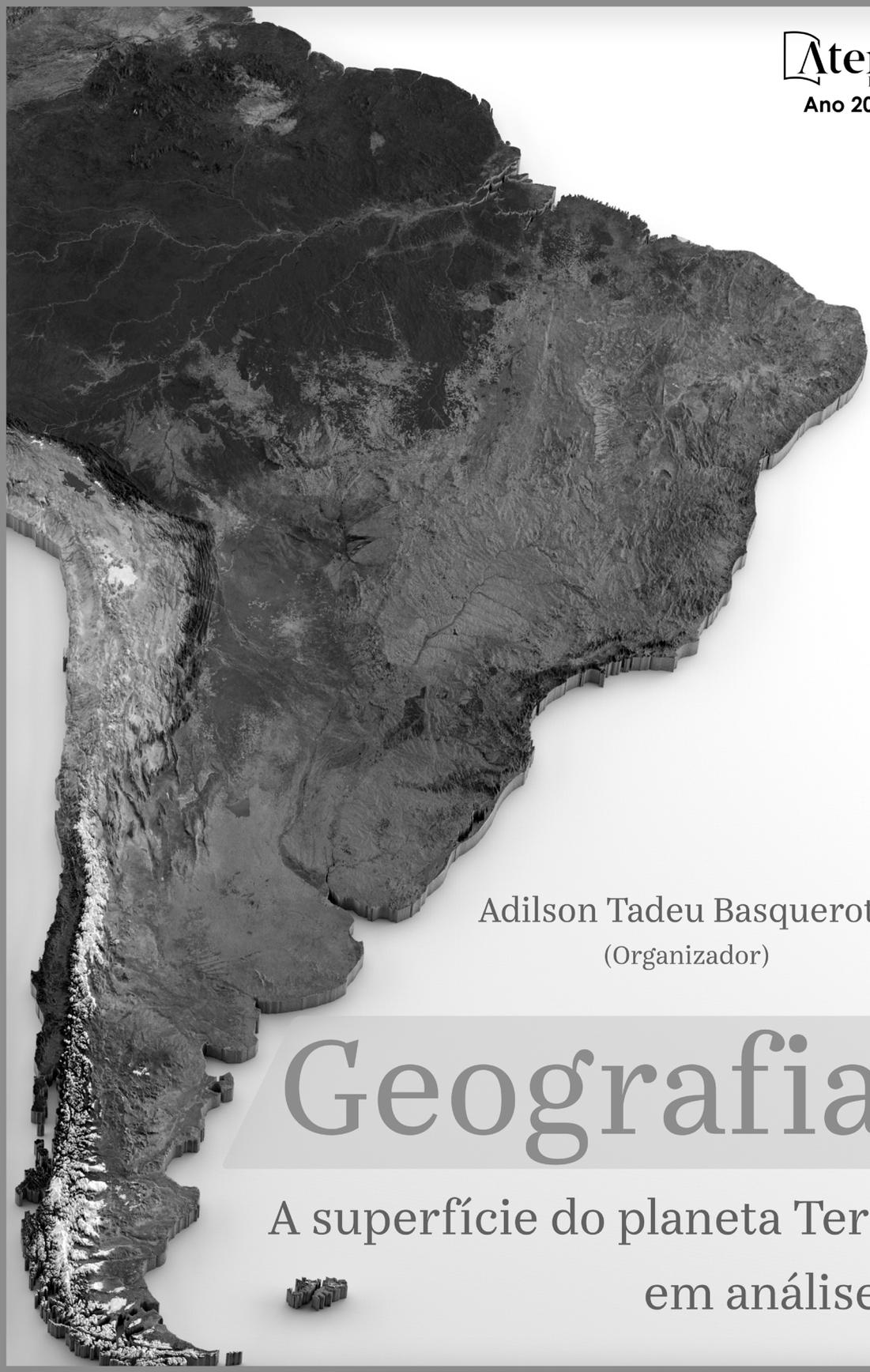


A 3D topographic map of South America, showing the continent's terrain with green for lowlands and brown/orange for highlands. The map is cut out from the background, showing the edges of the landmass. The Amazon basin is prominent in the north, and the Andes mountain range runs along the western coast. The southern tip of the continent is visible at the bottom left.

Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)

# Geografia:

A superfície do planeta Terra  
em análise 2



Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)

# Geografia:

A superfície do planeta Terra  
em análise 2

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

*Open access publication* by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Geografia: a superfície do planeta Terra em análise 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adilson Tadeu Basquerote

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia: a superfície do planeta Terra em análise 2 /  
Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa  
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0751-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.515220411>

1. Geografia física da Terra. I. Basquerote, Adilson  
Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 910.02

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra: **“Geografia: A superfície do planeta Terra em análise 2”**, apresenta pesquisas que se debruçam sobre a compreensão dos fenômenos sociais, os processos de ensino e de aprendizagem, nas suas distintas dimensões, apresentando como pano de fundo as ações humanas como campo de estudo e reflexão. Composto por relevantes estudos que debatem temáticas que envolvem atualidades e que permitem olhares interdisciplinares sobre a Ciência Geográfica.

Partindo desse entendimento, o livro composto por seis capítulos, resultantes de estudos empíricos e teóricos, de distintos pesquisadores de instituições e regiões brasileiras e uma cubana, apresenta pesquisas que interrelacionam Ciências Humanas às pessoas e às relações sociais no centro da observação, da teoria, da pesquisa e do ensino. Entre os temas abordados, predominam análises sobre o turismo, desenvolvimento territorial, rock e música, Geotecnologias, metodologias ativas, geotecnologias, entre outros.

Nessa perspectiva, o capítulo número um, **O TURISMO RELIGIOSO COMO ALTERNATIVA ECONÔMICA: ESTUDO DE CASO DO COMPLEXO TURÍSTICO DE SANTA RITA DE CÁSSIA EM SANTA CRUZ/RN**, escrito por Erick Luiz Medeiros da Costa, José Jadson dos Santos Silva que analisou o turismo religioso como uma alternativa econômica para o município potiguar de Santa Cruz, bem como seus impactos positivos e negativos, e seu real efeito para a economia desta cidade. Os autores concluíram que o complexo turístico dinamiza a economia local a partir de incentivos feitos pela Prefeitura, pela Secretária Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico e pelo SEBRAE.

O capítulo número 2, **REFLEXÕES GEOECONOMICAS A PARTIR DA PANDEMIA DO COVID 19: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O BRASIL**, redigido por Paulo Ernesto Lopes Rickli e Sandra Lúcia Videira Gois analisou de maneira geral os indicadores socioeconômicos do Brasil a partir da pandemia do Covid-19 e relacionou com o período anterior para refletir sobre as implicações da pandemia, além de relacionar a necropolítica com as políticas adotadas no país. Os dados evidenciaram que as políticas adotadas foram pouco eficientes para a economia do país, com queda do Produto Interno Bruto (PIB) e aumento do desemprego, dentre outros.

**Modelo de Ordenamiento Ambiental Sostenible en Ecosistemas Frágiles de Montaña: Un Estudio de Caso en Guantánamo, Cuba** é o terceiro capítulo escrito por Náyade Sainz Amador, Lic. Luisa Gertrudis Montoya Cotilla, Adilson Tadeu Basquerote, Guillermo Lemes Mojena e Eduardo Pimentel Menezes. Nele, os autores é propõem um modelo de gestão ambiental sustentável em explorações agrícolas de agroecossistemas de montanha, apresentando propostas de utilização por cada sistema ambiental, que contribuam para a sustentabilidade do desenvolvimento nas práticas agrícolas. Revelou-se a possibilidade de incorporar a dimensão ambiental no processo de ordenamento do

território, que fornece propostas de uso ambientalmente recomendado, de acordo com seu potencial, recursos disponíveis e sua resiliência às Mudanças Climáticas por meio de um SIG.

Com objetivo compreender as interfaces dos territórios fluídos elaborados por estes festivais independentes, em sua composição material, que considera a música como um produto comercial e também como experiência simbólica, por grupos culturais minoritários que se expressam na espacialidade por meio de suas dinâmicas culturais, em específico, por meio da música, quarto capítulo, denominado: **O Rock Independente Em Terras Sertanejas: Territorialidades Da Música Alternativa No Interior De Goiás**, é apresentado por Marcos Roberto Pereira Moura. Nele, o autor concluiu que produtores musicais e público compõem uma paisagem urbana diferenciada nas cidades do interior goiano, trazendo uma nova identidade, contraditória ao estilo sertanejo, afirmando a constituição de novos territórios, ainda que efêmeros. Acreditamos que tal pesquisa nos possibilitará o contanto com grupos culturais, abrindo caminho para a possibilidade de reconhecer formas alternativas de produção e apropriação do espaço urbano quanto às práticas culturais.

No quinto capítulo, **@LLAKI: PRODUÇÃO DE SOFTWARE BASEADO EM DADOS GEOMÁTICOS DA FRONTEIRA**, Rodrigo Freire dos Santos Alencar e João Batista Alves de Souza criaram por meio @llaki um sistema de informações geográficas para divulgação do turismo na fronteira entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. Os autores concluíram o produto f=gerado pelo @llaki é uma fonte confiável e segura de todos os locais cadastrados, promovendo a visibilidade de regiões que não estão inseridas em mecanismos de pesquisa, proporcionando maior alternativa para a população turística e regional.

No sexto capítulo, Damião Amity Fagundes e Ana Eugenia González Chena apresentam a pesquisa: **METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM: A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO MAPCHART EM SALA DE AULA NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA**, que avaliou que práticas exitosas em sala de aula realizadas pelo aplicativo MapChart, pode ser uma forma de valorizar a disciplina de Geografia no mundo da Cultura Digital. Os autores constataram que por meio de práticas motivadoras podemos resgatar o papel da Geografia enquanto disciplina central do processo de ensino aprendizagem.

Para mais, destacamos a importância da socialização dos temas apresentados, como forma de visibilizar os estudos realizados sob dissemelhantes perspectivas. Nesse sentido, a Atena Editora, se configura como uma instituição que possibilita a divulgação científica de forma qualificada e segura.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

O TURISMO RELIGIOSO COMO ALTERNATIVA ECONÔMICA: ESTUDO DE CASO DO COMPLEXO TURÍSTICO DE SANTA RITA DE CÁSSIA EM SANTA CRUZ/RN

Erick Luiz Medeiros da Costa

José Jadson dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5152204111>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

REFLEXÕES GEOECONOMICAS A PARTIR DA PANDEMIA DO COVID 19: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O BRASIL

Paulo Ernesto Lopes Rickli

Sandra Lúcia Videira Gois

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5152204112>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

MODELO DE ORDENAMIENTO AMBIENTAL SOSTENIBLE EN ECOSISTEMAS FRÁGILES DE MONTAÑA: UN ESTUDIO DE CASO EN GUANTÁNAMO, CUBA

Náyade Sainz Amador

Luisa Gertrudis Montoya Cotilla

Adilson Tadeu Basquerote

Guillermo Lemes Mojena

Eduardo Pimentel Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5152204113>

### **CAPÍTULO 4..... 34**

O ROCK INDEPENDENTE EM TERRAS SERTANEJAS: TERRITORIALIDADES DA MÚSICA ALTERNATIVA NO INTERIOR DE GOIÁS

Marcos Roberto Pereira Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5152204114>

### **CAPÍTULO 5..... 47**

@LLAKI: PRODUÇÃO DE SOFTWARE BASEADO EM DADOS GEOMÁTICOS DA FRONTEIRA

Rodrigo Freire dos Santos Alencar

João Batista Alves de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5152204115>

### **CAPÍTULO 6..... 61**

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM: A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO MAPCHART EM SALA DE AULA NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

Damião Amiti Fagundes

Ana Eugenia González Chena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5152204116>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>71</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>72</b>

# CAPÍTULO 6

## METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO- APRENDIZAGEM: A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO MAPCHART EM SALA DE AULA NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

Data de aceite: 01/11/2022

Data de submissão: 11/10/2022

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias Ativas.  
Ensino de Geografia. Educação.

### **Damião Amiti Fagundes**

Doutorando em Ciências da Educação pela  
Universidad San Carlos (PY)  
Professor da Secretaria de Educação do  
Estado do Espírito Santo-SEDU  
<http://lattes.cnpq.br/4736934880317261>

### **Ana Eugenia González Chena**

Orientadora professora Dra. Ana Eugenia  
González Chena, da Universidad San Carlos  
(PY)

**RESUMO:** O presente artigo busca resgatar através de uma prática exitosa em sala de aula, a relevância da disciplina de Geografia em tempos do desmonte da educação e da não mais obrigatoriedade de ensinar de Geografia no currículo escolar no Ensino Médio. Objetivando resgatar a práxis da Geografia de que se ensina em sala de aula, a pesquisa aponta que através de práticas exitosas em sala de aula, como a realizada com o aplicativo MapChart, pode ser uma forma de valorizar a disciplina de Geografia no mundo da Cultura Digital. Utilizando o método conhecido como Metodologias Ativas com a utilização das TCs em sala de aula, resgatamos a interface da disciplina de Geografia com a utilização de novas Tecnologias. Conclui-se que através de práticas motivadoras podemos resgatar o papel da Geografia enquanto disciplina central do processo de ensino aprendizagem.

### ACTIVE METHODOLOGIES IN TEACHING-LEARNING: THE USE OF THE MAPCHART APPLICATION IN THE CLASSROOM IN THE SUBJECT OF GEOGRAPHY

**ABSTRACT:** This article seeks to rescue, through a successful practice in the classroom, the relevance of the discipline of Geography in times of the dismantling of education and the no longer mandatory to teach Geography in the school curriculum in High School. Aiming to rescue the praxis of Geography that is taught in the classroom, the research points out that through successful practices in the classroom, such as the one carried out with the MapChart application, it can be a way of valuing the discipline of Geography in the world of Culture. Digital. Using the method known as Active methodologies with the use of CTs in the classroom, we rescued the interface of the Geography discipline with the use of new Technologies. It is concluded that through motivating practices we can rescue the role of Geography as a central subject of the teaching-learning process.

**KEYWORDS:** Active Methodologies. Teaching Geography. Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação passou por muitas mudanças no processo de ensino-aprendizagem, onde as Metodologias Ativas invadiram as salas de aulas, como suporte para

que o professor prepare aulas mais motivadoras e ligadas à realidade dos alunos que vivem na geração da Cultura Digital 4.0.

Desde 2017, com a aprovação da Lei 13.415, que alterou a Lei de Diretrizes e Base da Educação brasileira, muitas mudanças estão ocorrendo com a implementação do Novo Ensino Médio.

A partir daí o ensino de Geografia tornou-se não obrigatório no Ensino Médio e os professores viram sua carga horária da disciplina diminuir ou deixarem de existir no currículo em várias Unidades da Federação.

A História da Educação nos mostra que desde tempos passados muitas reformas educacionais atacaram a disciplina de Geografia, a exemplo no período da Ditadura Militar (1964-1985), com a aprovação da lei número 5.692 de 1971, que criou o Estudos Sociais, curso de Licenciatura de curta duração onde os professores lecionavam História e Geografia integrados no curso de Estudos Sociais, Organização Política do Brasil e Moral e Cívica.

Nesse período, a Geografia era tratada pelas Escolas Novistas como uma disciplina que enaltecia os valores morais e civis da nova concepção de nacionalismo e territorialidade.

Conforme sabermos a utilização de Metodologias Ativas em sala de aula, é uma forma de dinamizar o ensino e fazer com que os educandos tenham uma aula mais prazerosa, uma vez que temos uma nova geração que está conectada com o mundo digital o tempo todo.

Conforme salienta Diesel, Baldez e Martins (2017, p. 271) nesse tipo de estratégia de aprendizagem o aluno deixa sua tradicional postura passiva na educação para ser um sujeito ativo no processo educativo e produtor de conhecimento.

Vivenciando vasta experiência como professor de Geografia em sala de aula ao longo dos anos, sabe-se da importante participação dos alunos, para que as aulas sejam campo de debate e produção do saber.

Sendo assim o objetivo do artigo é inferir que as Metodologias Ativas são relevantes para serem trabalhadas em diversos temas na disciplina de Geografia, levando ao educando participarem utilizando sua criatividade com aplicativos gratuitos como o MapChart.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

No Espírito Santo, assim como em outros estados do Brasil, os currículos foram reformulados a partir da aprovação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que é um documento que norteia os currículos.

Assim na matriz curricular do ensino médio, a disciplina de Geografia em escolas de ensino parcial e integral passaram a ser ministrada a partir do 2º ano e em alguns cursos técnicos aparece somente no 2º ano. Isto é fruto da reforma do Novo Ensino Médio, onde acontece a redução de carga horária das disciplinas de Ciências Humanas, em contraposição temos a inclusão das disciplinas de Projeto de Vida, Eletivas e Estudos

Orientados.

Na BNCC o ensino de Geografia é apresentado em eixos de conhecimentos geográficos, não levando em conta as mudanças que passam a sociedade e a educação na contemporaneidade e a cientificidade da Geografia, enquanto mediadora do saber.

É um documento que esvazia os conteúdos epistemologicamente relevantes para os estudos geográficos e sua relação com a territorialidade e o poder.

Para Diesel; Baldez e Martins (2017, p. 267)

As transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas das últimas décadas têm impactado de forma significativa a vida das pessoas, as relações estabelecidas entre elas, o mundo do trabalho e, por conseguinte, a escola. Esta última talvez seja a que mais tem sido “sacudida”, dada a solidez histórica de sua estrutura (DIESEL; BALDEZ & MARTINS, 2017, p.267).

Somos frutos destas transformações que passam o mundo hoje, e não podemos negar que a educação precisa estar conectada com as transformações da geração digital.

Por outro lado, hoje a maior dificuldade é apresentar os conteúdos de Geografia de forma dinâmica, fazendo com que o aluno tenha mais interesse em aprender e ver a Geografia não como uma disciplina estanque e enfadonha, mas que servirá para sua formação e no enfrentamento da exclusão social.

Estamos em tempos de reforma no ensino médio, a qual atingiu em cheio a disciplina de Geografia, bem como o que se ensina e é ensinado.

Assim a utilização de Metodologias Ativas na disciplina de Geografia é uma forma de ressignificar a importância da disciplina em sala de aula.

Nesse sentido destaca-se o seguinte:

A principal finalidade desta metodologia é a de fazer com que os estudantes produzam conhecimento por meio de desafios e solução de problemas. Neste caso, o discente precisa se esforçar para explorar as soluções possíveis dentro de um contexto específico, utilizando-se de diversos recursos disponíveis (SOUZA; VILAÇA; TEIXEIRA, 2020, p. 35).

E ainda os autores ressaltam que:

Seja dentro da sala de aula ou on-line, com a metodologia ativa os estudantes interagem uns com os outros, trocando conhecimentos e experiências sobre determinado conteúdo com a intervenção pontual dos professores, que são facilitadores das discussões e aprendizados sobre o tema. A metodologia ativa enfatiza a importância da experiência para o aprendizado, de 38 | Métodos e Práticas para o Século XXI modo que a vivência traga a eficiência do que chamamos de aprender na prática. (SOUZA; VILAÇA; TEIXEIRA, 2020, p. 37).

Assim, com estas mudanças da implementação do Novo Ensino Médio, urge a necessidade de sermos professores mais criativos em sala de aula, tendo como estratégias metodologias que facilitam o ensino-aprendizagem dos alunos.

A visão estereotipada que a disciplina de Geografia é apenas decoreba de nomes de capitais e rios, são consolidadas em um ensino tradicional que há muito tempo deixou

de existir nos espaços escolares, nos anos 90 do século XX, a Geografia Crítica fez parte dos currículos escolares e dos manuais didáticos.

Numa nova ótica de ensinar Geografia, nos reportamos a Claval (2014):

Fazer Geografia é aprender a ser maravilhar com o espetáculo do mundo. É mais difícil do que você pensa. As paisagens se impõem a nós com força da evidência. O que os torna específicos? Como eles se parecem com aqueles que vimos em outros lugares? O mesmo problema com as pessoas, com seus hábitos, com sua percepção e sua visão do mundo (CLAVAL 2014, p. 02).

Deste modo, Claval (2014) pensa Geografia como lugar de transformação e um divisor de águas entre as mudanças do mundo e como instrumento de luta para fortalecimento da disciplina de Geografia.

Sabe-se que a Geografia é parte integrante da vida em sociedade e que faz uma análise da territorialidade do espaço geográfico como um todo. No aporte teórico da disciplina de Geografia temos o grande Milton Santos (1995) que nos faz refletir.

Vivemos um novo período na história da humanidade. A base dessa verdadeira revolução é o progresso técnico, obtido em razão do desenvolvimento científico e baseado na importância obtida pela tecnologia, a chamada ciência da produção. Todo o planeta é praticamente coberto por um único sistema técnico, tornado indispensável à produção e ao intercâmbio e fundamento do consumo, em suas novas formas.

Graças às novas técnicas, a informação pode se difundir instantaneamente por todo o planeta, e o conhecimento do que se passa em um lugar é possível em todos os pontos da Terra.

A produção globalizada e a informação globalizada permitem a emergência de um lucro em escala mundial, buscado pelas firmas globais que constituem o verdadeiro motor da atividade econômica (SANTOS, 1995, p. 01).

Esse novo tempo mencionado acima pelo geógrafo Milton Santos, como ele diz é fruto de um processo de avanço técnico científico informacional, onde o educador também sente impactos em sua disciplina que evidencia as agruras de uma sociedade gerida pelo capital.

Assim é fundamental as lutas por melhores salários e a manutenção da disciplina de Geografia como obrigatória em todos os anos do Ensino Médio, temos que resistir, pois segundo Mendonça e Fialho (2019, p.09) “a atual reforma do ensino médio representa um retrocesso, quando comparada a LDB anterior, que resultou de inúmeros debates, com diferentes atores, assim afirmam especialistas da Educação brasileira e de outros países.”

### 3 | PERCURSO METODOLÓGICO

Leva-se em conta de o ensaio apresentar um estudo qualitativo que utilizando como estratégia de ensino as Metodologias Ativas da educação, que valorize as experiências dos alunos na utilização do aplicativo MapChart em sala de aula, nas aulas de Geografia.

A Escola Estadual Antônio Carneiro Ribeiro, está localizada no Sul do Espírito Santo

na região Sul do Caparaó Capixaba. Possui em média mais de quatrocentos alunos e o estudo foi realizado com os alunos das turmas do 2º ano do Ensino Médio. A concepção de ensinar Geografia com Metodologias Ativas foi no intuito de interagir com os alunos na nova realidade em que eles vivem, ou seja conectados ao mundo virtual.

Para o desenvolvimento da atividade, foram solicitados aos alunos para baixar o aplicativo MapChart no celular, veja a figura 1.

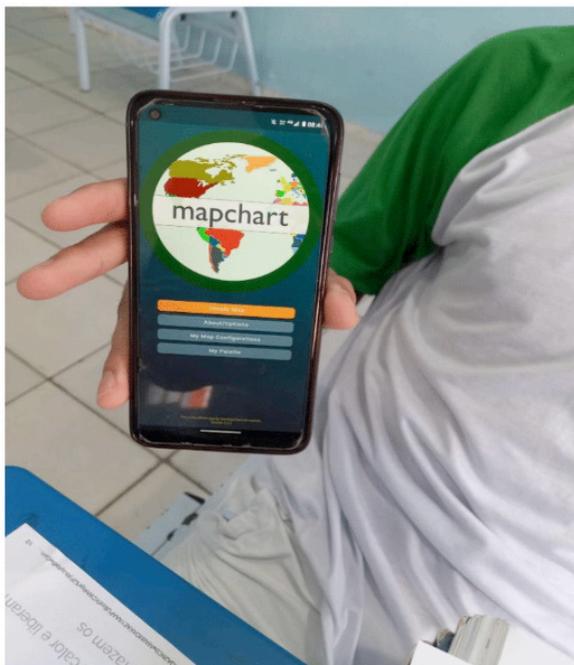


Figura 01: Aplicativo na sala de aula.

Fonte: Primária, 2022.

E depois foi solicitado que eles, com muita criatividade e dentro das convenções cartográficas, criassem um mapa seja ele político, físico ou humano com a utilização do aplicativo que é de fácil acesso e manuseio, vide figura 2, 3 e 4, contendo título, legenda e escala cartográfica.

Uma vez que trabalhar com a utilização de cartografia tendo o celular como instrumento de produção cartográfica, leva aos alunos a repensarem a utilização do celular como um instrumento de ensino-aprendizagem.

Para os pesquisadores Baggio e Campos (2017, p. 05)

A atividade cartográfica já era conhecida na pré-história, antes da invenção da escrita, quando o homem utilizava desenhos de várias formas e em diferentes lugares para marcar suas histórias. Assim teve início símbolos gráficos que contribuíram e ainda hoje contribuem para o conhecimento e a representação

do espaço geográfico, sendo uma importante ferramenta usada pelo homem para conhecer e organizar suas ocupações (BAGGIO e CAMPOS, 2017, p. 05).

Como os autores dizem, ensinar a cartografia na sala de aula, é uma forma de letramento do espaço geográfico, fazendo com que os alunos percebam a representação do lugar em que vivem.

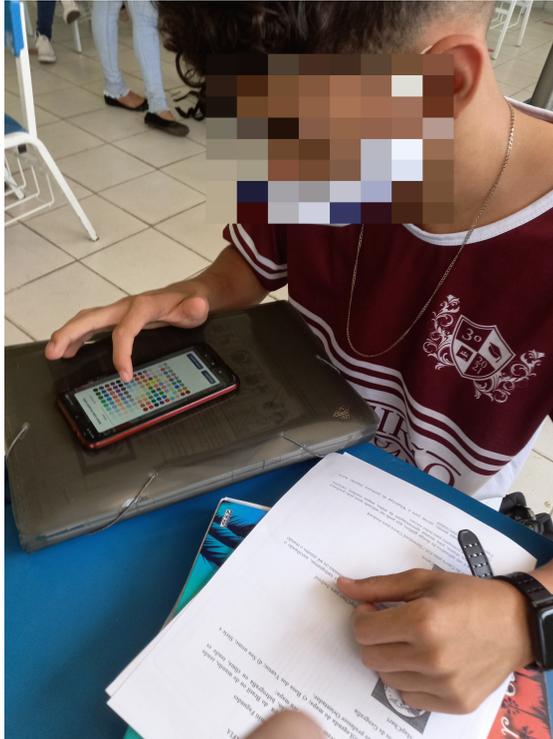


Figura 02: Aluno no processo de criação no MapChat.

Fonte: Primária,2022

Desta forma os autores ainda chamam atenção que:

A escola reflete os conflitos da sociedade e transmitir os conteúdos geográficos é um grande desafio para nós, professores. Embora nas últimas décadas o ensino da Geografia tenha passado por muitas transformações, ainda são grandes os problemas em relação aos materiais cartográficos. Muitas escolas não têm mapas, atlas, globos, enfim, materiais que são indispensáveis para as aulas de Geografia, quando se trabalha cartografia. Outras têm esses materiais, porém desatualizados, não contando com recursos financeiros para modernizá-los. Algumas ainda são precárias quanto aos laboratórios de informática, onde poderiam ser trabalhados os conteúdos cartográficos de forma concreta (BAGGIO e CAMPOS, 2017, p. 06).

Concordamos com os pesquisadores Baggio e Campos, com sua fala acima que ainda existe muita precariedade no âmbito escolar e inúmeras dificuldades do professor em trabalhar a alfabetização cartográfica. Mas como o uso do celular tornou-se popular nos últimos anos, podemos utilizá-los como uma ferramenta para iniciar os alunos nos estudos cartográficos bem como em outros temas da Geografia.



Figura 03: Aluna no processo de criação no MapChart

Fonte: Primária,2022

Na figura 04 abaixo, produzida por um aluno utilizando o aplicativo MapChart, podemos perceber que esta iniciação cartográfica é relevante, pois os alunos vão descobrindo novos espaços geográficos, como países e continentes. Tendo o professor como mediador do conhecimento os alunos reconhecem que o espaço geográfico é múltiplo e produzido conforme uma ideologia de poder.

Aluno: Marcus  
Vinicius  
Turma: 3M03

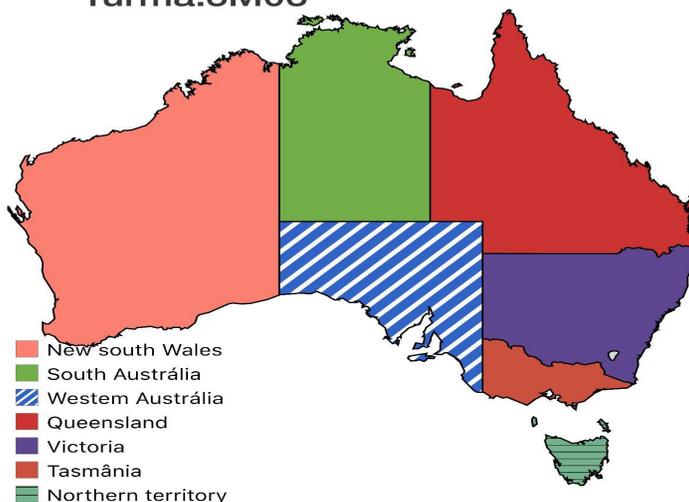


Figura 04: Produção final dos alunos com a utilização do MapChart

Fonte: Primária, 2022.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o processo da análise dos resultados de trabalhar o aplicativo nas aulas de Geografia, entendemos que fazemos também um exercício de poder, onde o aluno apropria-se de sua criatividade para representar o espaço geográfico cartograficamente, com baixo custo e com uma tecnologia moderna.

Nossa sociedade está marcada pela apropriação do modo de produção capitalista, e a cartografia representa bem o modo de como vemos o mundo e suas contradições.

Percebe-se então nas palavras de Braga (2017, p48) que

Partindo da análise de que o homem se faz homem a partir do momento em que se vê coagido pela natureza a produzir suas condições materiais de existência e sobrevivência é que Marx concluirá então que a consciência não pode ser outra coisa senão o ser consciente, ou seja, o ser humano é o seu processo histórico de engendramento. O ser humano é o produtor de suas ideias, mas o ser humano concreto e histórico que tal 11 como se acham condicionados pelo "modo de produção" (Braga, 2017, p. 48)

E ainda afirma

O ser consciente deve buscar mecanismos intelectuais capazes de apreender, analisar e compreender a realidade social. Porém, devido aos interesses de classe da burguesia sua consciência possui limites intransponíveis, ela não avança para além das fronteiras do capital visto que isso representaria sua abolição enquanto classe. Já o proletariado se vê coagido, devido

à exploração na qual ele está submetido na sociedade capitalista, a compreender corretamente a realidade social desenvolvendo a partir da luta sua consciência de classe de forma dialética: afirmando-se como proletariado e ao mesmo tempo negando-se como proletariado (Braga ,2017, p. 50).

A realidade é que muito dos nossos alunos vem da classe trabalhadora e nós professores possuímos a missão de dialogar com eles de forma dialética, estas contradições da chamada “civilização da Cultura Digital”. Sabemos que em muitos lugares do Brasil o acesso a internet e alunos com celulares é bastante remota, mas não podemos deixar de sermos criativos ao trabalharmos temas como cartografia em sala de aula e o aplicativo MapChart é bem fácil de ser utilizado.

É importante como narra Moran (2014), ao afirmar que

Os avanços tecnológicos trazem para a escola a possibilidade de integrar os valores fundamentais, a visão de cidadão e mundo que queremos construir, as metodologias mais ativas, centradas no aluno com a flexibilidade, mobilidade e ubiquidade do digital. Um dos modelos mais interessantes de ensinar hoje é o de concentrar no ambiente virtual o que é informação básica e deixar para a sala de aula as atividades mais criativas e supervisionadas. É o que se chama de aula invertida. A combinação de aprendizagem por desafios, problemas reais, jogos, com a aula invertida é muito importante para que os alunos aprendam fazendo, aprendam juntos e aprendam, também, no seu próprio ritmo. Os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos cada vez estão mais presentes no cotidiano escolar. Para gerações acostumadas a jogar, a de desafios, recompensas, de competição e cooperação é atraente e fácil de perceber (MORAN ,2014, p.21).

Não podemos negar a presença da tecnologia em sala de aula hoje, como diz o autor citado acima ao afirmar a interatividade das novas tecnologias na Educação. O professor de Geografia, seja da escola pública ou privada pode utilizar desse aplicativo para incrementar suas aulas e caminhar numa desconstrução de mundo em que vivemos. Basta ter criatividade.

## **5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como conclusão, o presente estudo proporcionou-nos refletir sobre o papel da tecnologia nos estudos cartográficos em sala de aula.

Repensamos nosso lugar no espaço geográfico a medida que levamos ao aluno pensar seu lugar como sujeito transformado da realidade social, tendo a disciplina de Geografia como ponto de partida, para repensarmos o mundo burguês dominado pela ideologia capitalista e do capital empresarial.

A utilização de aplicativos como o MapChart, poderá ser uma ferramenta útil em sala de aula, uma vez que é um aplicativo gratuito e de baixo custo, pois a presença de celulares em sala de aula é muito comum. Como ferramenta estratégica o MapChart contribuirá para fazer com que nossas aulas sejam exitosas e o aluno compreenda temas

pouco aprofundados como a cartografia nos currículos escolares.

Finalizamos esse trabalho com as palavras de Viana (2014, p.07)

Marx coloca que a burguesia, ao se tornar classe dominante, faz a economia política recuar, substituindo a pesquisa política desinteressada, imparcial pela espachadaria mercenária. A luta de classes entre burguesia e nobreza culmina com a vitória da primeira e isso significa que a pesquisa agora é feita de acordo com seus interesses de classe (VIANA, 2014,p.07).

## REFERÊNCIAS

BAGGIO, Lucilma Maria; CAMPOS, Ricardo Aparecido. **Aproximando conceitos e práticas no ensino da Geografia com o uso de recursos tecnológicos**. PDE: Jacarezinho – Paraná 2017. Disponível em [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_geo\\_uenp\\_lucilmamariabaggio.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_geo_uenp_lucilmamariabaggio.pdf). Acesso em: 09 out. 2022.

BRAGA Lisandro. **A Concepção Materialista da História**. Núcleo de Pesquisa Marxista (NPM) da Universidade Estadual de Goiás, 2021. Disponível em: <[https://www.academia.edu/7477797/A\\_Concep%C3%A7%C3%A3o\\_Materialista\\_da\\_Hist%C3%B3ria](https://www.academia.edu/7477797/A_Concep%C3%A7%C3%A3o_Materialista_da_Hist%C3%B3ria)>. Acesso em: 18 set. 2022.

DIESEL, Aline; Alda Leila Santos Baldez; Silvana Neumann Martins. **Os princípios das metodologias ativas de ensino**: uma abordagem teórica. Revista Thema 2017 | Volume 14 | N° 1. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4650060/mod\\_resource/content/1/404-1658-1-PB%20%281%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4650060/mod_resource/content/1/404-1658-1-PB%20%281%29.pdf). Acesso em: 09 out. 2022.

MENDONÇA, S.; FIALHO, W.C.G. **Reforma do Ensino Médio**: velhos problemas e novas alterações. Revista de Educação PUC-Campinas, v.25, e204626, 2020. <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0870v25e2020a4626>. Acesso em: 09 out. 2022.

MORAN, Jose. **Mudanças necessárias na educação, hoje**. Ensino e Aprendizagem Inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, Jose. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 21ª Ed. 2014; p. 21-29.

SOUZA, Aliny Leda de Azevedo; VILAÇA, Argicely Leda de Azevedo, TEIXEIRA, Hebert José Balieiro. Os benefícios da metodologia ativa de aprendizagem na educação. IN: **Metodologias ativas**: métodos e práticas para o século XXI / Gercimar Martins Cabral Costa (Organizador). – Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2020. Disponível em: <https://editoraigm.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Metodologias-Ativas-m%C3%A9todos-e-pr%C3%A1ticas.pdf>. Acesso em: 09 out. 2022.

VIANA, Nildo. **Marx e a Esfera Científica**. Revista Espaço Livre, v. 09, p. 10-23, 2014. Disponível em: <[https://www.academia.edu/41817119/Marx\\_e\\_a\\_Esfera\\_Cient%C3%ADfica](https://www.academia.edu/41817119/Marx_e_a_Esfera_Cient%C3%ADfica)>. Acesso em: 18 set. 2022.

JÓFILI, Zélia. **Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola**. Educação: Teorias e Práticas. v. 2, n. 2, p. 191-208, dez 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma globalização mais humana”, texto do geógrafo Milton Santos**. Disponível em: <https://doceru.com/doc/sx5vc5>. Acesso em 09 de out. 2022.

**Revisão ortográfica e gramatical por: Ábia Costa Camacho (revisora de textos e copidesque).**

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**ADILSON TADEU BASQUEROTE** - Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina, com estágio de Doutorado Sanduíche no Instituto de Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT/UL). Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Especialista em Práticas pedagógicas interdisciplinares: Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Médio (UNIFACVEST). Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e em Estudos Sociais- Geografia pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Professor no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). Compõe o corpo editorial, científico e de pareceristas de editoras e revistas científicas na área de Ensino e de Educação Geográfica. Possui experiência na Educação Geográfica e Ambiental, dedicando-se em especial ao uso das TIDCs no Ensino e na aprendizagem, Ensino e Aprendizagem, Recursos didáticos. Paralelamente, pesquisa os seguintes temas: Agroecologia, Agricultura Familiar, Gênero em contextos rurais, Associações agrícolas familiares e Segurança alimentar. <http://orcid.org/0000-0002-6328-1714>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiental 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 71

Análise 13, 23, 36, 45, 60, 64, 68

Aprendizagem 61, 62, 63, 65, 69, 70, 71

Ativas 20, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70

### B

Brasil 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 45, 49, 55, 59, 60, 62, 69

### C

Cartografia 65, 66, 68, 69, 70

Caso 1, 3, 9, 11, 13, 25, 30, 59, 63

Cidade 7, 40

Conhecimento 49, 50, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 70

Contexto 1, 13, 23, 42, 63

Covid 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 23, 24

### D

Desenvolvimento 1, 7, 8, 12, 25, 33, 39, 48, 50, 51, 52, 58, 62, 64, 65, 71

Dinâmica 1, 2, 63

### E

Educação 17, 18, 19, 22, 24, 47, 48, 61, 62, 63, 64, 69, 70, 71

Empresa 20, 51

Ensino 5, 18, 19, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71

Espaço 1, 7, 23, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 64, 66, 67, 68, 69, 70

Estado 2, 3, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 41, 42, 45, 48, 61, 71

Estudo 1, 13, 18, 34, 36, 37, 38, 46, 59, 60, 64, 65, 69

### F

Fonte 15, 18, 19, 20, 21, 42, 43, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 65, 66, 67, 68

Formação 3, 39, 51, 63

Fronteira 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 59

## **G**

Geografia 8, 17, 23, 34, 36, 37, 38, 44, 45, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Geográficas 4, 29, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 57, 58

Governo 1, 8, 9, 11, 12, 17, 22

## **H**

Humano 3, 26, 34, 50, 51, 65, 68

## **I**

Identidade 35

Importância 2, 7, 38, 50, 51, 58, 63, 64

Investigação 37, 38, 48, 60

## **L**

Lugar 42, 50, 59, 64, 66, 69

## **M**

Mapa 20, 23, 33, 43, 52, 53, 56, 57, 58, 65

Metodologia 1, 2, 5, 52, 63, 70

Município 2, 4, 5, 7, 48

Música 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

## **O**

Organização 3, 6, 8, 9, 10, 14, 16, 22, 39, 42, 48, 52, 62

## **P**

Pandemia 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Pesquisa 1, 2, 5, 6, 12, 15, 22, 23, 34, 35, 36, 37, 44, 47, 50, 51, 55, 59, 61, 70, 71

## **R**

Relação 2, 6, 16, 17, 18, 20, 21, 36, 37, 38, 41, 43, 63, 66

Religião 2, 3, 59

Religioso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Rock 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

## **S**

Santos 1, 39, 46, 47, 64, 70

Sociedade 3, 48, 51, 63, 64, 66, 68, 69

## T

Terra 4, 52, 64

Trabalho 7, 9, 17, 18, 34, 36, 37, 40, 41, 43, 47, 50, 58, 63, 70

Turismo 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 28, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 58, 59, 60

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Geografia:

A superfície do planeta Terra  
em análise 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Geografia:

A superfície do planeta Terra  
em análise 2

